

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E A “GALPONIZAÇÃO” DA FORMA ESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS: UM ESTUDO DE CASO EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Data de submissão: 10/10/2023

Data de aceite: 27/10/2023

Leonardo Alves Leite dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco
Vitória de Santo Antão – PE
<http://lattes.cnpq.br/3369109063129312>

Rodrigo Dutra Gomes

Universidade Federal de Pernambuco
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/1899143196478529>

Este artigo teve sua versão inicial apresentada no XVIII Encuentro de Geografías de América Latina y el VIII Congreso Nacional de Geografía de Universidades Públicas de la República Argentina (EGAL), na Mesa Temática nº 58: Ciudades intermedias revisitadas: reconfiguración territorial, expresiones, procesos y tensiones en la producción del espacio urbano en América Latina. Na versão atualizada, desta publicação, construiu-se avanços na reflexão teórico-metodológica (proposta na versão inicial) como também ampliamos o escopo da pesquisa à observação empírica, tomando por base espacial, para estudo de caso, a cidade média de Vitória de Santo Antão (PE).

RESUMO: A reestruturação produtiva e a reorganização da divisão social e territorial do trabalho transformaram amplamente a importância e o impulso de crescimento das cidades médias. O

setor econômico imobiliário e da indústria da construção civil atrelado, diretamente interligados e atuantes nesse processo de crescimento espacial das cidades médias, estão reestruturando aceleradamente a configuração das formas espaciais nestas paisagens urbanas emergentes, assim com os condicionantes socioeconômicos de uso e ocupação nesses espaços urbanos. Este trabalho buscou analisar o processo de expansão retroalimentado da forma espacial em edificações de galpões pré-moldados na cidade de Vitória de Santo Antão. Para tal objetivo exploratório, teceu-se uma abordagem dialógico entre o arcabouço teórico-metodológico da geografia crítica e conceitos base da Teoria da Complexidade – *feedback* positivo, auto-organização e adaptação sistêmica. Fez-se revisão bibliográfica quanto o processo de produção do espaço urbano, reestruturação produtiva, a cidade e a economia enquanto sistemas complexos e novas dinâmicas da urbanização com a emergências das cidades médias. Também foi feita observações de campo, registros fotográficos em campo e entrevistas não-estruturadas. Observamos um processo de auto-organização entre os agentes industriais da construção civil especializada na fabricação desse tipo de

edificação, os agentes promotores imobiliários e o capital fundiário local, na (re)produção espacial acelerada dessas estruturas, de galpões pré-moldados, para o mercado de venda de imóveis e/ou alugueis especialmente destinados aos estabelecimentos de uso empresarial: indústria, comércio e serviços. Constatamos, nesta pesquisa exploratória, que esse modelo de promoção imobiliária é resultante de uma lógica de especulação imobiliária e fundiária urbana calcada nas vantagens comparativas a esse circuito produtivo, oferecidas pela forma-função da infraestrutura singular dos galpões pré-moldados. Destarte, a paisagem urbana da cidade e sua célere expansão tem ganhado característica particularmente homogeneizada e genérica utilitarista da sua forma espacial em processo de “galponização” da produção do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: produção do espaço; cidades médias; reestruturação produtiva; auto-organização; Vitória de Santo Antão.

ABSTRACT: Productive restructuring and the reorganization of the social and territorial division of labour have largely transformed the importance and growth momentum of medium-sized cities. The real estate economic sector and the related construction industry, directly interconnected and active in this process of spatial growth in medium-sized cities, are rapidly restructuring the configuration of spatial forms in these emerging urban landscapes, as well as the socio-economic conditions of use and occupation in these urban spaces. This study sought to analyze the process of backward expansion of spatial form in pre-fabricated warehouse buildings in the city of Vitória de Santo Antão. To achieve this exploratory goal, a dialogical approach was taken between the theoretical-methodological framework of critical geography and the basic concepts of Complexity Theory - positive feedback, self-organization and systemic adaptation. A literature review was carried out on the process of producing urban space, productive restructuring, the city and the economy as complex systems and the new dynamics of urbanization with the emergence of medium-sized cities. Field observations, photographic records and unstructured interviews were also carried out. We observed a process of self-organization between industrial construction agents specializing in the manufacture of this type of building, real estate developers and local land capital, in the accelerated spatial (re)production of these structures, pre-molded warehouses, for the real estate sales and/or rental market, especially for business establishments: industry, commerce and services. In this exploratory research, we found that this model of real estate development is the result of a logic of real estate and urban land speculation based on the comparative advantages of this production circuit, offered by the form-function of the unique infrastructure of pre-molded warehouses. As a result, the city’s urban landscape and its rapid expansion has taken on a particularly homogenized and generic utilitarian characteristic of its spatial form in the process of “galponization” of the production of space.

KEYWORDS: production of space; medium-sized cities; productive restructuring; self-organization; Vitória de Santo Antão.

1 | INTRODUÇÃO

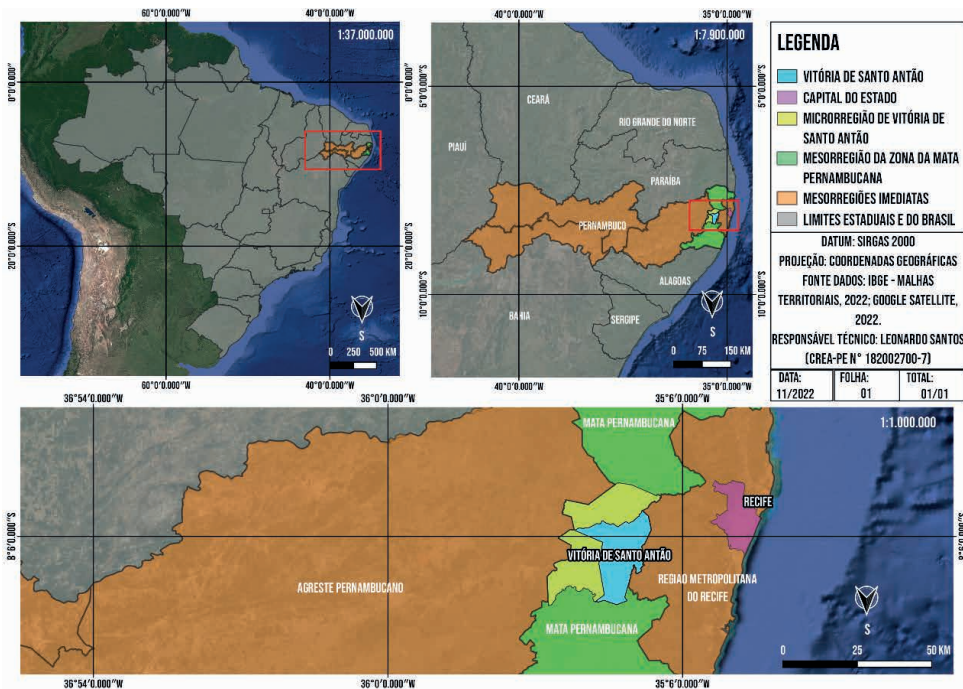
A importância das cidades médias para as novas tendências da lógica de organização do capitalismo mundial adquiriu significativa proeminência a partir da segunda

metade do século XX. Com a reestruturação produtiva – processo resultante das novas formas tecnológicas de transportes, microeletrônica, comunicação e informação (TICs) e na política econômica – a guinada ao neoliberalismo ideológico-econômico repaginaram a divisão social e territorial do trabalho em múltiplas escalas (do internacional ao local). Paulatinamente, diante destas transformações, a estruturação das redes urbanas foram-se alterando em favor de uma desaceleração do crescimento das grandes metrópoles, já conformadas diante do regime de regulação urbana anterior (Abramo, 1995), em favor de uma acelerada dinamização de nova ordem que se moldava em direção a cidades médias interioranas estratégicas ou em emergente crescimento. Isto, muito embora, via políticas neoliberais e incentivos à desconcentração espacial das atividades industriais das grandes metrópoles (Sposito, 2007).

O Nordeste brasileiro é uma das regiões do Brasil que mais teve suas cidades médias, históricas ou emergentes precocemente, impactadas por esse processo de reestruturação produtiva e reorganização da divisão territorial (e regional) do trabalho. Principalmente os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará viram suas redes urbanas ganharem maior corpo de influência, atratividade de capitais de diferentes agentes produtores do espaço urbano, sobretudo, os industriais e o imobiliário. Sendo o industrial de maioria externa a essas cidades e mesmo a Macrorregião, predominando empresas nacionais vindas da Região Concentrada do país ou transnacionais de países desenvolvidos (Monteiro Neto, 2021; Reolon, 2013). Já no imobiliário é possível observar uma complexidade maior entre agentes locais, regionais a nacionais, muitas vezes fundido empreitadas de projetos entre si (Otero, 2016).

No contexto de um regime neoliberal das políticas econômicas – da macropolítica aos interesses dos agentes econômicos locais – a produção do espaço sob uma lógica de financeirização do solo/imóvel urbano adquiriu cada vez mais mecanismo de expansão e reprodutibilidade da especulação imobiliária.

Neste trabalho buscamos, de modo exploratório-descritivo crítico, analisar a acelerada (re)produção do espaço urbano da cidade média de Vitória de Santo Antão, no centro da Zona da Mata Atlântica de Pernambuco (mapa 1), a partir do processo recente de “homogeneização” da forma espacial dos imóveis construídos para venda ou aluguel destinado a empreendimentos comerciais e de serviços. Este processo padronização se dá na forma de galpões em estruturas pré-moldadas, por isso chamaremos esse fenômeno urbano de “galponização” da produção do espaço urbano.



Mapa 1 – Localização do município de Vitória de Santo Antão-PE

Fonte: elaboração do primeiro autor, 2022.

21 METODOLOGIA

Para este trabalho realizamos uma pesquisa de natureza dialógica entre a dialética da geografia crítica urbana e bases conceituais da Ciência Complexidade, de forma exploração-descritiva, com caráter qualitativo. Fez-se revisão bibliográfica sobre cidades médias, reestruturação produtiva, financeirização e produção do espaço urbano e a organização dos processos urbanos na perspectiva sistêmica complexa. Com isso, trouxe para apreensão da problemática, conceitos como de auto-organização, adaptação evolutiva e retroalimentação (*feedback* positivo) do sistema (Arthur, 1999; Bettencourt, 2015; Mingers, 1995), para a tecitura teórica-analítica da expansão urbana particularmente homogeneizada corrente na cidade de Vitória de Santo Antão.

Ademais realizamos entrevista não estruturada (informais) com residentes da cidade que trabalham em alguns desses estabelecimentos sediados em galpões dentro da cidade. Também realizamos coleta de imagens fotográficas para aguçar a visão do leitor (Gomes; Berdoulay, 2018) sobre este processo que vem remodelando a forma espacial e a lógica promotora imobiliária do espaço urbano da cidade de Vitória de Santo Antão.

3 | REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, CIDADES MÉDIAS E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO

Um dos processos mais visíveis e que fomenta várias outras necessidades de discussão social e científica sobre, é expansão e o adensamento urbano dessas cidades intermediárias. Denominado por Monte-Mór (2006) como a “urbanização extensiva”, enquanto que Limonad (2007) conceitua quanto a “urbanização dispersa”, ganhou força nos últimos 20 anos do século XX.

Desde então, a questão do planejamento urbano e regional desenha novos contornos de análises e focos de investigação cada vez mais atrelados a compreensão das relações produtivas socioespacial – em escala interurbana ou intraurbana – das cidades médias com expressividades socioeconômicas, culturais e políticas para sua região imediata, a nível nacional ou até relações internacionais (Llop *et al.*, 2019; Oliveira; Soares, 2014; Silveira, 2002; Sposito, 2010).

De fato, se a urbanização atual caminha para um crescimento maior desconcentrado das grandes metrópoles, mais centrado em um número pouco maior de aglomerações urbanas em locais estratégicos das regiões, logo, uma atividade indústria chave que cresceu dentro dessa extensiva urbanização e do policentrismo urbano-regional (Brenner, 2014; Monte-Mór, 2006) e toda a sua dinâmica produtiva socioeconômica atrelada ao setor foi o da *construção civil*; não só a construção civil, mas também as atividades da construção especializadas a produção e fornecimento de serviço de instalações industriais, comercial logística e agroindustriais.

A dinamização que as cidades médias interioranas passaram a ganhar com a realocação ou expansão de unidades produtivas industriais Região Concentrada do país impactou primeiramente as próprias cidades médias interioranas dos estados mais industrializados do país, em primazia São Paulo (Monteiro Neto, 2021). Em segundo momento essa expansão se deu para os estados com maiores vantagens locacionais e políticas (fiscais e desonerativas), levando a formação de distritos, complexos e arranjos industriais de relativa relevância para a o desenvolvimento desses estados e da própria Região em sim, reverberando no avanço do processo de integração nacional e do adensamento de relações e interdependência das redes urbanas em diferentes escalas (Sposito, 2007).

Este processo já se inicia dentro da gestão do novo modo de regulação urbana e de consubstanciado regime urbano (de leis urbanísticas, produção do espaço, governança urbana) que segundo Abramo (1995) já vinha tomando forma desde meados dos anos 70 a 80 nos países do Centro do capitalismo e que no Brasil começará a avançar de maior forma nos idos dos anos 90. Identificamos essa nova regulação, com a afastar dos anos, como a transição do modelo capitalista desenvolvimentista-fordista para o ainda vigente modelo neoliberal-financeiro. Essa mudança estrutural requalificou as lógicas produtivas

em todas as suas dimensões, deste a material a imaterial, na produção de bens a cultural e ideológica. A cidade como materialidade social vivida e essencialmente expressiva e constituída, em todas as suas dimensões espaciais: forma, função, estrutura e processo (Santos, 1997), foi um dos espaços, se não o maior, afetados por essa transformação a uma lógica financeirizada e neoliberal da sua (re)produção e da sua governança política.

Na obra de Carlos, Volochko e Alvarez (2015) pode-se ter uma apreensão teórico-crítica significativa dos agentes e processos históricos que condicionaram a cidade como ela em si mesma num ativo especulativo financeirizado. Criou-se diferentes vias e mecanismos de apreensão da renda social da coletividade via juros e/ou extração de renda diretos ou indiretos sob formas de dívidas públicas do Estado, na condição de moradia ou mesmo no acesso a infraestruturas e serviços urbanos básicos. No que tange ao próprio solo urbano a financeirização especulativa da terra, se alastrou aceleradamente dos grandes centros do capitalismo para sua periferia – das metrópoles dos países subdesenvolvidos as suas médias e mesmo pequenas cidades já passam por processos de especulação de terras urbanas e periurbanas. Observa-se estruturas socioeconômicas de extração presente e futura de rendas da terra por agentes incorporadores locais ou mistos (fusão de capitais locais e externos) (Otero, 2016). A terra como puro ativo financeiro se tornou um dos recursos básicos à vida mais bem espoliados e especulados pelo capitalismo da Era do regime urbano neoliberal-financeiro (Abramo, 1995; Fix; Paulini, 2019; Sanfelici, 2013).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção de galpões com essa tecnologia/metodologia de construção se mostrou bastante eficiente na otimização do tempo de construção e nos custos de edificação, sendo uma alternativa muito vantajosa para empreendimentos que necessitam de grandes espaços edificados e com relativa possibilidade de remodelação ágil da organização dos espaços internos da edificação. Esse modelo predial começou a ser bastante usado para indústrias de diferentes portes e necessidades produtivas, centros logísticos, atacadões, grandes comércios e unidades de serviços de escala ampliada.

Em Vitória de Santo Antão o uso de galpões em pré-moldado teve impulso após a chegada de empreendimentos da construção civil que fabricam esse material e se instalaram no distrito industrial da cidade, as empresas Concretize e Inova Galpões. De início, a proliferação dessas formas espaciais se deu dentro do perímetro do distrito industrial (figura 1) na construção de unidades fabris e logísticas em atuação dentro da lógica de polo industrial.



Figura 1 – Construção de galpão pré-moldado ao lado de outros estabelecimentos já em funcionamento em estrutura predial de mesma forma, Distrito Industrial de Vitória de Santo Antão (BR-232)

Fonte: Acervo do primeiro autor, 2019.

Contudo, esse processo de uso da forma predial de galpão pré-moldado se expandiu para além do distrito industrial e das atividades econômicas características deste espaço. Com a retração econômica perdurada a partir do estopim da crise político-econômica instaurada no Brasil a partir de 2015 (Leal, 2017) a atratividade do município em empreendimentos industriais de maior porte decaiu e o poder público começou a ofertar incentivos aos empreendimentos dos setores de serviços logísticos, grandes e médios comércios de origem local e regional próxima. Ampliou-se os incentivos para empreendimentos do tipo de serviços como atacado e atacarejo, logística, comercial de bens de construção civil e outros serviços especializados (figura 2).



Figura 2 – Recortes da paisagem da Av. Henrique de Holanda com diversos galpões em pré-moldado apresentando diferentes funcionalidades de uso comercial e serviços

Fonte: Acervo do primeiro autor, 2022.

Isso resultou no que visualizamos como uma retração da atividade econômica que perdeu fôlego na indústria e um ganhou de impulso no imobiliário, voltado ao aquecimento da ampliação de negócios terciários na cidade e em sua nova centralidade de negócios (serviços e comércio) que se tornou a Av. Henrique de Holanda (antiga via da BR-232). Essa ampliação da centralização urbana realizada pela cidade de Vitória de Santo Antão resultou na própria ampliação e diversificação das atividades econômicas dispostas sobre o tecido urbano da cidade.

Duas áreas dentro desse processo de (re)organização e produção do espaço da cidade – sob o domínio da edificação padronizada em galpões pré-moldados – tomaram destaque na paisagem: (i) ao se tornar predominante na (re)configuração da paisagem

urbana da Av. Henrique de Holanda em seu trecho mais central na malha urbana; e (ii) sendo também a forma espacial predominante dos novos empreendimentos de maior porte que se instalam no município nas áreas mais periféricas da malha urbana.

Em conversa com pessoas que trabalham em estabelecimentos sediados nesse modelo de galpão, relataram-me que muitos destes pertencem a poucos promotores imobiliários da cidade que também têm negócios em outros ramos econômicos no município. Porém, esses atores locais viram uma oportunidade de aumentar a acumulação de patrimônio investindo na construção de galpões em seus terrenos ou antigas edificações em desuso. Sendo os galpões equipamento de infraestrutura imóvel facilmente adaptáveis a diferentes usos internos e assim com fácil busca por aluguéis comerciais. Apresentando assim uma homogeneizada modalidade de especulação imobiliária urbana sobre o segmento empresarial de serviços e comércio atacado-varejista, especialmente.

O que, em nossa reflexão, vai de acordo na emergência de uma lógica de produção do espaço baseada na especulação de usos ampliada ao máximo (Fix; Paulini, 2019; Botelho, 2008), no instante que pode ser demandada pelas diversas atividades que possam se inserir ou surgir na configuração economicamente ativa vitoricense, seja nos serviços, comércio e/ou pequena industrial. Em particular, esse fenômeno urbano se intensifica em Vitória de Santo Antão, no mesmo período que a conjuntura histórico-territorial recente de crise e estagnação da economia nacional (Leal, 2017) apresentam seus efeitos no crescimento da atratividade industrial de grande porte para a cidade.

A partir dessa conjuntura, os agentes econômicos locais guinaram o foco de seus investimentos cada vez mais ao da produção de novos espaços para diferentes tipos de demandantes; em um cenário que o crescimento populacional urbano e da atratividade para negócios comerciais e de serviços na cidade não pararam. Logo, conformou-se um circuito econômico retroalimentado e auto-organizado (Bettencourt, 2015) entre setor econômico produtivo – construção civil – e o financeiro-especulativo — dos proprietários fundiários/promotores imobiliários, estes constituindo o crescente poder do rentista urbano em Vitória de Santo Antão (Sanfelici, 2013; Fix; Paulini, 2019).

O auto-organização indica, primeiramente, uma característica de adaptação do sistema (Bettencourt, 2015; Mingers, 1995) urbano-econômico local a novos focos potenciais de acumulação de capital via especulação imobiliária na esteira do rápido crescimento da malha urbana e da força de centralidade da cidade na sua Microrregião. Segundo, por se tratar de uma ação especulativa sobre a própria dinâmica de crescimento da urbanização da cidade, o que acarreta a necessidade de ampliação de edificações aos seus agentes constituintes – habitantes, industriais, comerciais, poder público, prestadores de serviços –, esse processo toma contornos de tendência clara ao fenômeno de *feedback* positivo dos agentes econômicos (Arthur, 1999) que estão (re)produzindo essa lógica de promoção imobiliária. Tendendo, ademais, a continuar na medida que se expressa num negócio – especulativo e rentista – facilmente escalonável diante do processo avanço da

expansão urbana do município.

5 | CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho buscou dar um paço inicial na investigação desse processo de homogeneização da forma espacial para produção/especulação imobiliária destinada ao setor de atividades empresariais – comerciais e serviços –, que, a primeira medida, é observado como estudo de caso na cidade de Vitória de Santo Antão, mas que pode ser um fenômeno difuso sobre as cidades de porte médio e mesmo nas cidades das regiões metropolitanas.

Enfim, conclui-se que o arrefecimento da atratividade industrial para a cidade Vitória de Santo Antão ampliou a busca de outros mercados lucrativos. Um deste mercados lucrativos que vem ganhado amplitude dentro das diferentes modalidades de incorporação do solo urbano e da produção imobiliária é o da (re)produção do espaço para usos empresariais diversos sob uma forma de edificação facilmente remodelável e reproduzível à múltiplas funções de uso – sistemicamente adaptativa e retroalimentada positivamente. Nisso, a indústria da produção de galpões em pré-moldado se tornou o trunfo estratégico à essa (re)produção do capital tanto imobiliário/rentista local como para os agentes industriais da construção civil presentes no distrito industrial da cidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, P. **A regulação urbana e o regime urbano**: a estrutura urbana, sua reprodutibilidade e o capital. **Ensaio FEE, Porto Alegre**, v. 16, n. 2, p. 510-555, 1995. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/1790>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ARTHUR, W. B. **Complexity and the economy**. **Science**, v. 284, n. 5411, p. 107–109, 1999. DOI: <https://10.1126/science.284.5411.107>. Acesso em: 28 set. 2021.

BETTENCOURT, L. M. A. **Cidades como sistemas complexos**. In: FURTADO, B. A.; SAKOWSKI, P. A. M.; TÓVOLI, M. H. (Orgs.). **Modelagem de sistemas complexos para políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2015, p. 241–263.

BOTELHO, A. **A renda fundiária urbana**: uma categoria de análise ainda válida. **GEOgraphia**, v. 10, n. 19, p. 24–45, 2008. DOI: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2008.v10i19.a13551>. Acesso em: 06 mar. 2021.

BRENNER, N. **Teses sobre a urbanização. e-metropolis**, n. 19, p. 06–26, 2014. Disponível em: <http://emetropolis.net/artigo/146?name=teses-sobre-a-urbanizacao>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CARLOS, A. F.; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (Orgs.). **A cidade como negócio**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

FIX, M.; PAULANI, L. M. **Considerações teóricas sobre a terra como puro ativo financeiro e o processo de financeirização.** *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 39, n. 4, p. 638–657, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-31572019-2954>. Acesso em: 24 nov. 2021.

GOMES, P. C. C.; BERDOULAY, V. **Images in geography: Importance of the visual dimension in geographic thought.** *Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía*, v. 27, n. 2, p. 356–371, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15446/rcdg.v27n2.65165>. Acesso em: 15 set. 2022.

LEAL, S. R. **A retração da acumulação urbana nas cidades brasileiras: a crise do Estado diante da crise do mercado.** *Cadernos Metrópole*, v. 19, n. 39, p. 537–555, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2017-3908>. Acesso em: 17 mai. 2023.

LIMONAD, E. **Urbanização Dispersa Mais Uma Forma De Expressão Urbana? Revista Formação (Online)**, v. 1, n. 14, p. 31–45, 2007. DOI: <https://doi.org/10.33081/formacao.v1i14.705>. Acesso em: 01 jul. 2021.

LLOP, J. M. *et al.* **Las ciudades intermedias: concepto y dimensiones.** *Ciudades*, n. 22, p. 23–43, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24197/ciudades.22.2019.23-43>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MINGERS, J. **Self-producing systems: Implications and applications of autopoiesis.** New York: Springer Science & Business Media, 1995.

MONTEIRO NETO, A. (Org.). **Brasil, Brasis: reconfigurações territoriais da indústria no século XXI.** Brasília: IPEA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10683>. Acesso em: 20 out. 2021.

MONTE-MÓR, R. L. **As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil.** In: DINIZ, C.C.; CROCO, M. A. (Orgs.). **Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p. 61–85.

OLIVEIRA, H. C. M.; SOARES, B. R. **Cidade média: apontamentos metodológicos e tipologia.** *Caminhos de Geografia*, v. 15, n. 52, p. 119–133, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/RCG155223678>. Acesso em: 07 ago. 2019.

OTERO, E. V. **Reestruturação urbana em cidades médias Paulistas: a cidade como negócio.** 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-19122016-152727/en.php>. Acesso em: 04 jun. 2023.

REOLON, C. A. **Produção industrial e comando do capital no Brasil: uma análise espacial.** 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

SANFELICI, D. **Financeirização e a produção do espaço urbano no Brasil: Uma contribuição ao debate.** *Eure*, v. 39, n. 118, p. 27–46, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612013000300002>. Acessado em: 25 abr. 2023.

SANTOS, M. **O espaço e seus elementos: questões de método.** In: **Espaço e método.** 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997, p. 5–20.

SILVEIRA, M. L. **Globalização, Trabalho, Cidades Médias.** *Geo UERJ Revista do Departamento de Geografia*, UERJ, n. 11, p. 11–17, 2002. DOI: <https://doi.org/10.12957/geouerj.2002.49153>. Acesso em: 25 mai. 2020.

SPOSITO, M. E. B. **Cidades médias:** reestruturação das cidades e reestruturação urbana. *In:* SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias:** espaços em transição. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233–253.

SPOSITO, M. E. B. **Novas redes urbanas:** cidades médias e pequenas no processo de globalização. **GEOGRAFIA**, v. 35, n. 1, p. 51–62, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4817>. Acesso em: 08 abr. 2018.